



Tribunal de Justiça de
Pernambuco

Núcleo de Apoio
à Prevenção e às
Terapêuticas de
Drogadição

N
A
P
T
D



Foto: Menino da Areia



Funase

Fundação de Atendimento Sócio educativo



Foto: Érico Marques

GOD



Grupo de Orientações sobre
Drogadição

“(...) Antes de ser internado eu era livre e na realidade eu me sentia preso (a influência de amigos, das drogas etc), hoje estou preso e me sinto livre!”

C.V. 18 anos, em depoimento dado à psicóloga Marta Girão

“O governo devia ter casas para tratar os jovens, porque eles crescem, tem mais força que nós que não pode com eles, não tem mais pai em casa e eles não querem mais aceitar conselho de nós que somos mãe. Eles deviam ficar num colégio com escola dentro, com uma igreja pra aprender a palavra de Deus e pra fazer e muitas tarefas obrigados o dia todinho pra de noite estar cansado e ter sono.

Não pode ser num lugar que eles saiam na hora que quer. Tem que ter tempo pra puder conversar com eles, botar algum pensamento bom e positivo neles, ensinar um trabalho e depois arranjar emprego porque eles não aprende quase nada nas escola e sai sem profissão. Já tando tudo grande, ou vai roubar ou servir pra traficante de droga.”

Dito por uma mãe de adolescente vitimado pelo tráfico, assassinado que foi num fuzilamento público enquanto jogava dominó.

Sumário

1. Apresentação
2. Justificativa
3. Fundamentação teórica
4. Metodologia
5. Metas
6. Considerações Finais
7. Referências Bibliográficas

Anexos

1. Apresentação

O GOD (Grupo de Orientação sobre Drogadição) pretende servir como documento referência para intervenções de prevenção à drogadição amparando-se na promoção de saúde e qualidade de vida, destinadas aos adolescentes/jovens sob internação provisória e medidas sócio-educativa, principalmente de semi-liberdade e internação.

Idealizado pelo NAPTD e elaborado por este em conjunto com profissionais da FUNASE, que participam do Grupo de Estudos sobre Drogadição há vários anos.

Sua aplicação é aberta às adaptações que se fizerem entendidas como necessárias, principalmente o atendimento às famílias.

Este modelo já está sendo desenvolvido em unidades executoras de medidas sócioeducativa e de internação provisória da FUNASE, por alguns profissionais da própria Fundação e pela equipe do NAPTD, através de oficinas em incursões às unidades.

Equipe do NAPTD:

Coordenadora – Elsa Maria de Fátima da Mata Ribeiro

Estagiária de Secretariado – Raquel Santos Silva

Estagiária de Pedagogia – Mitsy Tamara Cruz de Queiroz

Estagiária de Pedagogia – Maria Elizabete Carmo da Costa

Estagiária de Pedagogia – Natália Tibéria Veloso de Santana

Equipe de Profissionais da FUNASE Colaboradores

ADRIANA CLAUDIA F. ANICETO DA SILVA NUNES - CASE - Cabo

CARMEN LUCIA ROLIM - - CASEM Santa Luzia - (Feminino)

DANNIELMA PATRÍCIA SILVA - - CASE Abreu e Lima

DÉBORA RODRIGUES DOS SANTOS - - CASEM Santa Luzia - (Feminino)

FRANCISCA INÁCIO DE OLIVEIRA - - CENIP - Recife

JAQUELINE MOTA KIEMLE - - CASE Abre Abreu e Lima

MARIA DA CONCEIÇÃO BARROS DA SILVA - - CASE Cabo

MARIA LUCIA JORDÃO PINHEIRO - - CASE Cabo

REJANICE F. DA SILVA CATUABA - - CASE Cabo

TERESA DE JESUS VIANA DE ARAÚJO - -CASEM II Recife

Participantes:

Adelina Oliveira de Almeida (psicóloga)	CASE Abreu e Lima
Adne Kelly Mafra (psicóloga)	CASE Jaboatão dos Guararapes
Adriana Conceição Nunes (psicóloga)	CASE - Cabo
Ana Cely (psicóloga)	UNIAI
Ana Claudia F. Aniceto da Silva (assistente social)	CASE Abreu e Lima
Carmen Lúcia Câmara Feitoza (psicóloga)	CASE Santa Luzia - (Feminino)
Carmen Lúcia Rolim (psicóloga)	CASEM Santa Luzia – (Feminino)
Carolina Vilas Boas (psicóloga)	CASE – CABO
Danielma Patrícia Silva (psicóloga)	CASE Abreu e Lima
Débora Rodrigues dos Santos (assistente social)	CASEM Santa Luzia - (Feminino)
Divone Wanderley (psicóloga)	CASEM I - Recife
Elaine Melo (psicóloga)	CASE Jaboatão
Francisca Inácio de Oliveira (assistente social)	CENIP - Recife
Gisele de F. S. Catão (psicóloga)	CENIP - Recife
Jaqueline Mota Kiemle (psicóloga)	CASE - Abreu e Lima
Liane Leandro (assistente social)	CENIP- Recife
Magali Américo (psicóloga)	CASE – CABO
Letícia Maria da Costa de Souza (psicóloga)	CASE – Abreu e Lima

Participantes:

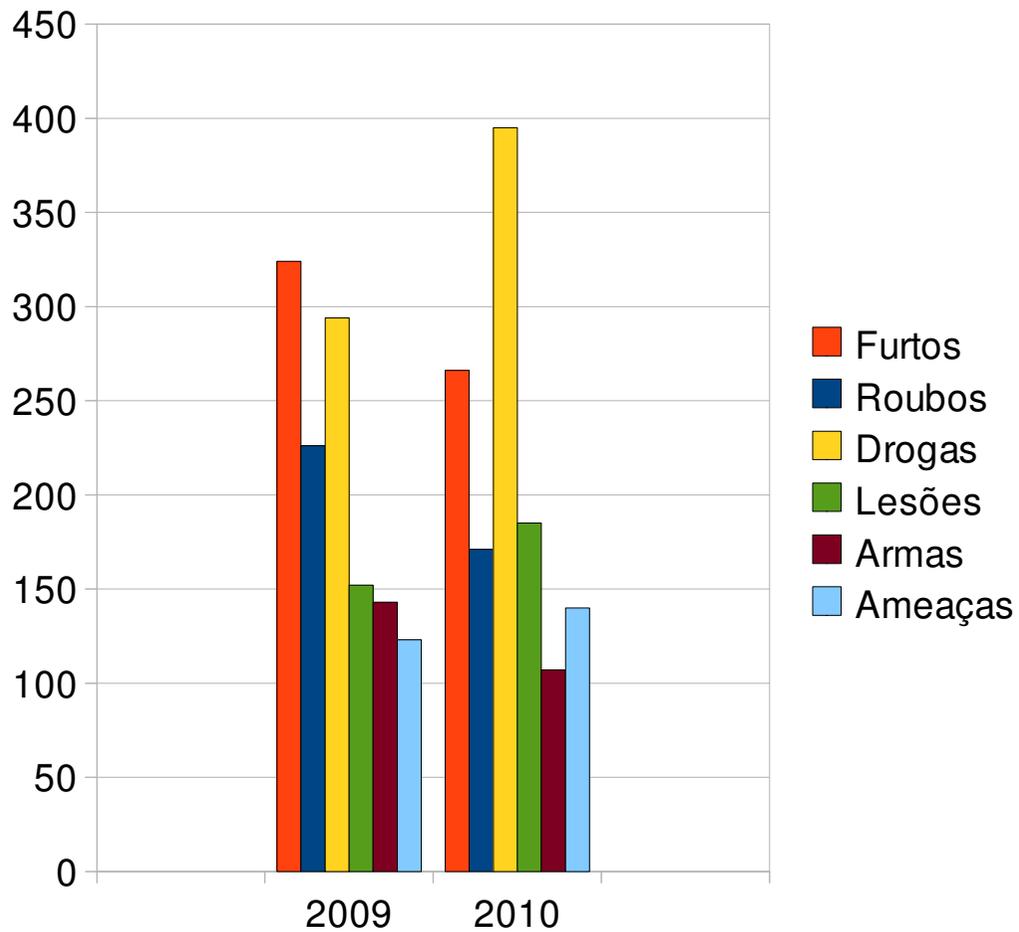
Marcele Nogueira (assistente social)	CASE – Santa Luzia
Maria Bernadete (assistente social)	CASE - Abreu e Lima
Maria da Conceição (Nuna) (pedagoga)	CASE - CABO
Maria Lucia Jordão (psicóloga)	CASE - CABO
Maria Lucia Rodrigues Melo (psicóloga)	CASE - CABO
Marta Girão (psicóloga)	CASE - CABO
Odênia Barbosa (psicóloga)	CASE - CABO
Paula Mafra Cysneiros (in memórian)	CASE – Abreu e Lima
Rejanice Catuaba (psicóloga)	CASE - CABO
Tereza de Jesus Viana de Araújo (psicóloga)	CASEM II - Recife
Wilson Francisco (psicólogo)	CASE - CABO

2. Justificativa

A necessidade dessa intervenção se ancora:

a) No elevado número de adolescentes e jovens em conflito com a Lei e envolvidos com as drogas aos quais é preciso oferecer atenção e atendimento principalmente preventivo.





Quadro ilustrativo dos índices de infrações mais comuns

Ano/ Ato	2009	2010	Total
Roubos	324	266	590
Furtos	226	171	397
Drogas	294	395	689
Lesões	152	185	337
Armas	143	107	250
Ameaças	123	140	263
Total	1262	1284	2546

Fonte: Distribuição das Varas de Infância e Juventude da Capital em 16.Nov.2010



b) Na
dificuldade de
detectar os
níveis fáticos
desse
envolvimento
com a
drogadição.

c) No exorbitante contingente de adolescentes e jovens nas unidades da FUNASE.



Menino da areia - the voyeur of utter destruction

d) Na relação desnivelada entre investimento e resultados quando se procura o tratamento fora do âmbito da FUNASE (dispêndio, ônus necessário que muitas vezes redunda em esforço inócuo, ou mesmo inverso à expectativa).



João Monteiro - Nenhum sinal de gajo

e) Na demanda de situações em que a Justiça clama por instituições de retaguarda para os adolescentes e jovens, principalmente direcionados a atendimento/tratamento para drogadição.



João Monteiro - Chapéu de pala redonda

f) Na receptividade e produtividade verificadas em grupos formativos, de informação, oficinas participativas e de mútua ajuda, já experienciadas com adolescentes e jovens.



3. Fundamentação teórica

3.1 Adolescência, drogas e infração.

Comportamentos diversificados, introspecção, mutismo, agressividade, desejo de definição da identidade, conduta exploratórias, desejo de autonomia, de pertencimento e de inovação, ansiedade, imediatismo, complexidade de mutações.

Sexo feminino mais exposto.

Dificuldades familiares.

Pais usuários de drogas.

Pressão dos pares, amigos.

= **vulnerabilidade às drogas.**

Acesso fácil

Uso precoce.

Aliciamento do exercito silencioso do tráfico oferecendo poder e prazer

Iniciação em atos infracionais.



3.2 Sistema de justiça e medidas sócio-educativas



Foto: João Monteiro

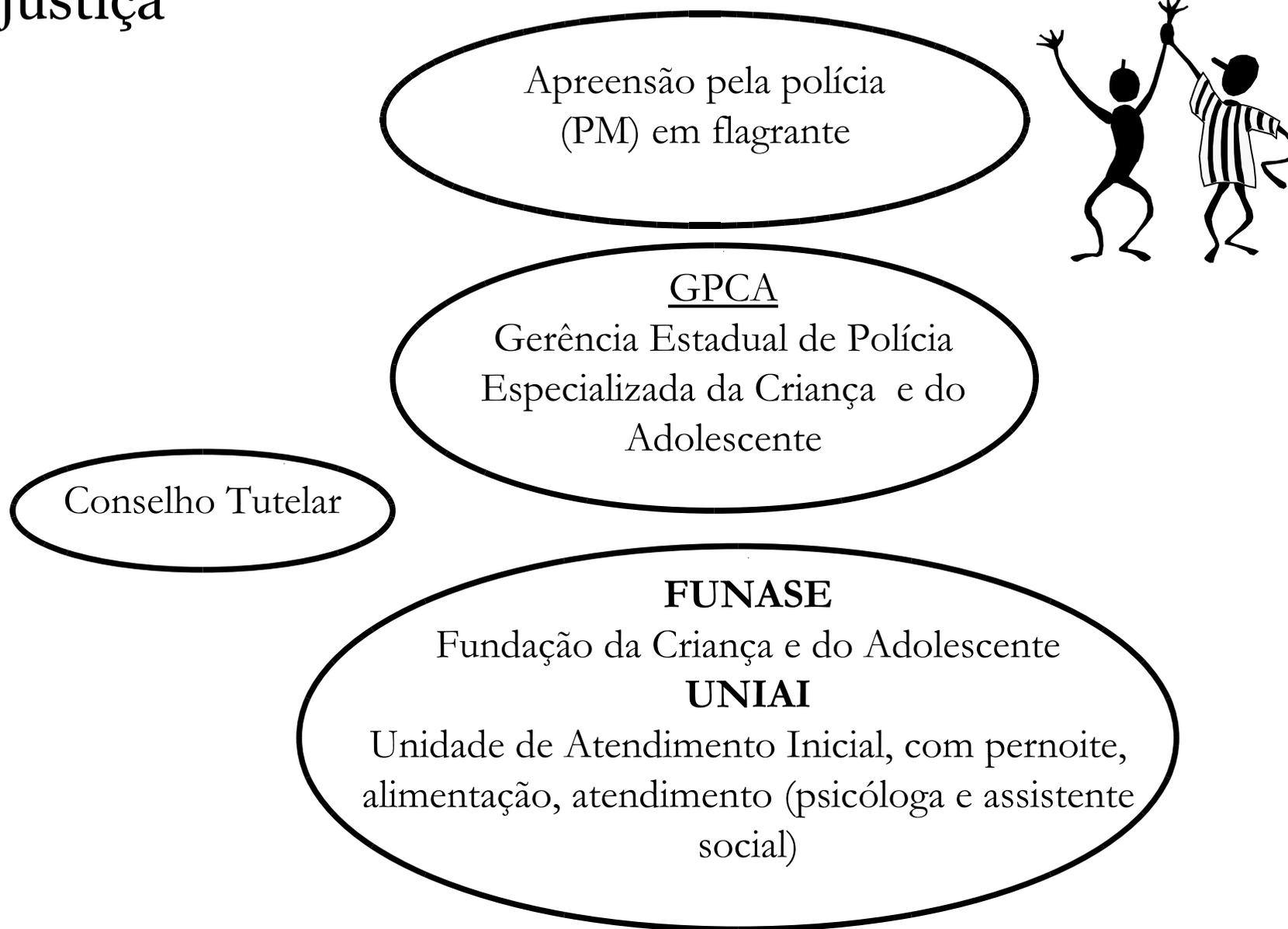
Estatuto: vez e voz para crianças e adolescentes, sujeitos de direito.
Proibição da venda de bebidas alcoólicas e SPA a crianças e adolescentes

Para as transgressões:

Aplicação de medidas sócio-educativas.

1. Advertência
2. Reparação de danos
3. Prestação de Serviço à Comunidade
4. Liberdade Assistida
5. Semi-liberdade
6. Internação
7. Quaisquer das medidas protetiva.

3.2.1 Fluxograma do adolescente no sistema de justiça





O MP poderá fazer:

A) Arquivar

B) Representar o adolescente

B1) Sugerindo as MSEs (Medidas Socioeducativas): Advertência, Reparação de Danos, LA, PSC e/ou Medida Protetiva

OBS: O adolescente pode retornar ao lar com a família

Conselho Tutelar

O juiz homologa o feito no **Serviço de Justiça Sem Demora**
3^a / 4^a VARAs

B2) Para aprofundamento do caso com possibilidade das MSEs de semi-liberdade ou internação.

O adolescente não retorna ao lar.



Vai para o FUNASE – CENIP (Centro de
Internação Provisória) aguardar audiências e
sentença durante até 45 dias.

A partir dessa etapa os adolescentes e jovens terão
conexão com o NAPTD e deste em parceria com
a FUNASE

O adolescente volta a uma das varas de conhecimento para
audiência definitiva e emissão da sentença com MSE cumulada com medida
protetiva ou não

3.3 Prevenção e Promoção de Saúde

A Prevenção é certamente a mais responsável e eficaz estratégia de promoção de saúde, conforme Lefevre (2004).

Prevenção também é a redução **do consumo** de drogas.

Promoção de saúde em aspectos pluridirecionais:

Biopsicossocial
Comunitária
Ecológica



3.4 Intervenção sobre Drogadição nas Unidades de Atendimento Sócio-educativo.



João Monteiro - Rodas no lugar dos dedos

Acolhimento sem aprovação da conduta inadequada;

Programas pedagógicos de caráter transversal pautados na promoção de saúde, prevenção, na evitação e na abstinência;

Informações críveis, científicas e evidentes principalmente sobre os malefícios das drogas;

G.O.D e iniciativas similares.

4. Metodologia

4.1 Público Alvo:

Adolescentes e jovens de de 12 a 21 anos, de ambos os gêneros, com variados níveis de escolaridade fundamental e média, que cometeram infração e se encontram sob internação provisória ou medidas sócio-educativas.



Foto: João Monteiro

4.2 Operacionalização

- Coleta de nomes de adolescentes indicados para o GOD (através de reuniões das equipes técnicas)

- Entrevista inicial para inserção no GOD

- Estrutura Fundamental do Grupo
 1. Tipo do grupo: fechado
 - § No CENIP devido a rotatividade, poderão ser grupos abertos
 2. Duração da sessão: 90min em média
 3. Número de integrantes: 10 a 12 adolescentes/jovens
 - § No caso de meninas - ver critérios dos profissionais da Unidade
 4. Faixa etária dos integrantes: 12 até 21 anos de idade
 - § De acordo com as Unidades masculinas 12 a 15, 15 a 17, 17 a 21.
 5. Gênero: De acordo com a Unidade da FUNASE
 6. Não inserção de portadores de comorbidades psíquicas
 7. Critérios outros específicos estabelecidos pelos responsáveis pela condução do GOD
 8. Número de facilitadores: 02 (dois)

4.3 Planejamento Básico do Desenvolvimento das Oficinas

Quantitativo de Oficinas Sequenciadas:

12 (doze) no total, uma por semana.

Cada Oficina sequenciada terá uma temática central a ser abordada

- Abertura
- Acolhimento
- Técnica de descontração e/ ou relaxamento
- Dinâmica de grupo sobre o tema principal da oficina.
- Mensagem motivacional ou Filme
- Feedback/ entrega de brindes
- Avaliação do encontro
- Momento de fé

Primeira Oficina:

- **Apresentações** (exemplo: Meu crachá, apresentação invertida, “quem sou eu?”, “notícia boa, menos boa...”)
- **Contrato de convivência** (Horários, tolerâncias, faltas, casos de exclusão, suspensão, proibições ao uso de palavrões, horário consistente = saídas evitadas, respeito a fala do outro, limites e sanções, evitação de brincadeiras, limites, sanções, contrato terapêutico etc)
- **Nome para o grupo**

2ª As segundas e terceiras (3ª) oficinas tratarão sobre valores

1. Saúde
2. Família
3. Relacionamentos amorosos
4. Amigos – colegas/ conhecidos
5. Liberdade
6. Paz
7. Espiritualidade – Fé
8. Solidariedade – Perdão
9. Escolaridade
10. Trabalho – Ocupação
11. Verdade
12. Justiça/ Lei – direitos e deveres
13. Esporte – Arte – Lazer

4ª Oficina:

Construção de conceitos - Saúde biopsicossocial/ Conceito de drogas
– Distorções de informações, elucidações -
comportamentos preventivos
Estudo sobre malefícios do tabaco/ nicotina

5ª Oficina:

Cocaína/ Crack (estimulantes)

6ª Oficina:

Maconha, Ecstasy, LSD (perturbadores)

7ª Oficina:

Álcool, inalantes e solventes (cola de sapateiro/ tiner/ lolo)
(depressoras)

8ª Oficina:

Prejuízo das drogas na vida pessoal e na família

9ª Oficina:

prejuízo das drogas na vida social (vizinhança, comunidade, escola,
cursos profissionalizantes, trabalho, igreja etc)

10ª Oficina: Encontro com o NAPTD

11ª Oficina:

Mudança interior e perspectiva de futuro (do que precisa e o que pode atrapalhar – jogar fora)
Elaboração de um produto final (desenho, por escrito, grafiteagem, poesia, rap etc)

12ª Oficina:

Avaliação de todos os encontros
Confraternização:
Apresentações espontâneas (mini-discursos, músicas, declamações, cartazes, fotos, etc)
Momento de fé
Entrega de certificados
Lanche
Agradecimentos e encerramento.

5. Metas

Estímulo ao raciocínio reflexivo dos adolescentes e jovens:

- Discussões
- Informações
- Orientações
- Uso de dinâmicas para repensar saúde biopsicossocial
- Incentivos à adoção de habilidades que promovam o abandono do uso de SPA
- Redirecionamento do futuro com abolição de prática infracional e promoção da autonomia através do estudo e do trabalho
- Inicialmente em caráter piloto, atingir 25% da população de internos a cada ano.
- Que os jovens atendidos no GOD se tornem multiplicadores de informações e formadores de opinião, expandindo uma conscientização sobre saúde, prevenção às drogas e os malefícios de seu uso.

6. Considerações Finais

- Existe uma visível carência de ações preventivas em relação à drogadição para a infância e juventude a nível nacional, regional e institucional.
- São bem-vindas todas as iniciativas sobre esta temática em favor desta parcela da população.
- Todas as intervenções devem se estender aos pais, família e contexto de vida (no caso das unidades da FUNASE : ADS, pessoal de apoio, etc)
- Importância de vocação e advocacy dos profissionais que realizam o trabalho.

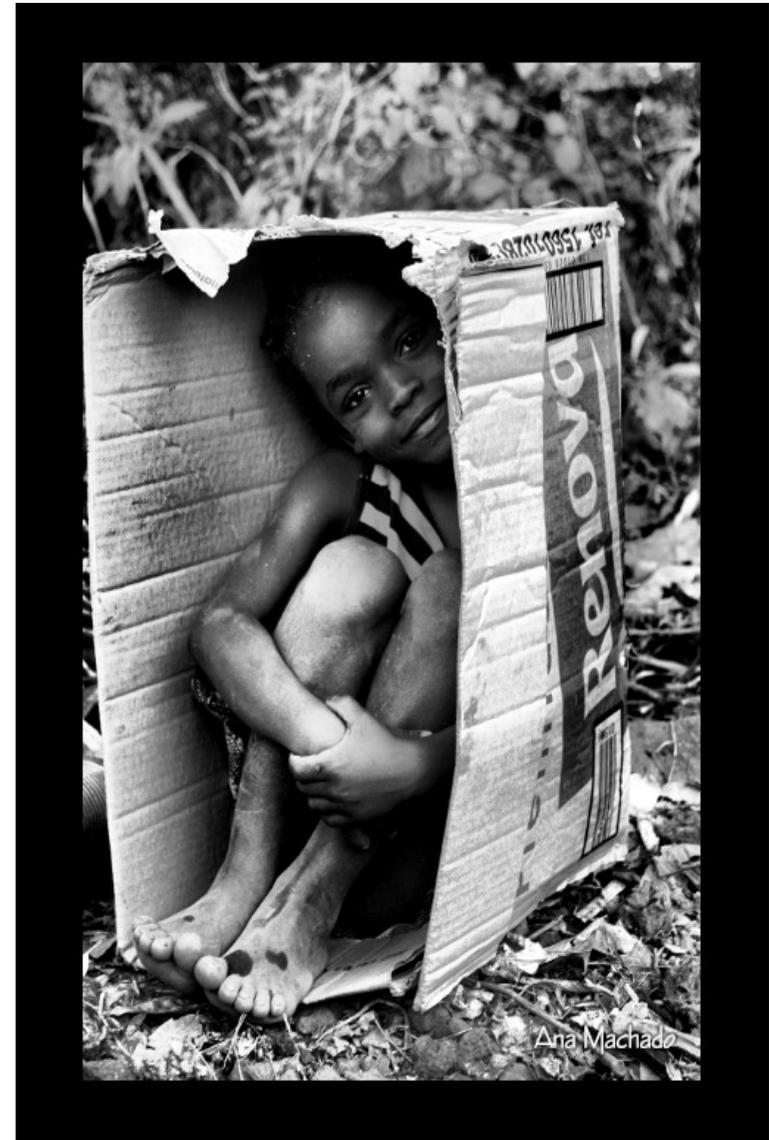


Foto: Ana Machado

7. Referências Bibliográficas

ABERASTURY, A. et al. Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983

BELENKO, S.; LOGAN, T.K., Delivering more effective treatment adolescents: improving the juvenile drug court model. J Substance Abuse Treatment 5:189-211, 2003. [Links]

BERKENBROK, Volney J. **Brincadeiras Engraçadas e Dinâmicas para Grupos**, São Paulo, Vozes: 2007.

BOTVIN, G.J.; GRIFFIN, K.W.; NICHOLS, T.D. – Preventing youth violence and delinquency through a universal school-based prevention approach. Prev Sci 7: 403-408, 2006. [Links]

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**/Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

Equipe do Centro de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas – CDG. III **Manual de Recursos Técnicos de Dinâmicas de Grupo** Recife, Litteris, 1997.

Equipe de Centro de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas – CDG. IV **Manual de Recursos Técnicos de Dinâmica de Grupo**. Recife. Litteris, 1999.

CAPUTO, R. Parent religiosity, family processes, and adolescent outcomes. *Familiers in Society*, 85(4), 495-510 2004 [Links]

CARLINE, E. A. , et al., I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001. São Paulo: **CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas** UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CARLINE, E. A. , et al., II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005. São Paulo: **CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CARLINI, E.A. et al., I Levantamento Nacional sobre consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio na Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. **CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas** UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2004.

CARTANA, Maria do Horto F. et al. Prevenção do Uso de Substâncias Psicoativas. **Texto & Contexto Enfermagem** Florianópolis, v.13, n. 002, p. 286-289, abril/junho. 2004.

CEOLIN, L. A., Construção dos Vínculos Afetivos e Sociais do Adolescente em conflito com a Lei. Dissertação de Mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

DAVIS, C.TANG, C. & KO, J. The impact of peer, family and school on delinquency. *Internationalizing Social Work Education*, 47 (4), 489-502, 2004.

FERIGOLO, m.; Barbosa, F.S.; ARBO, E.; MALYS, A. S.; STEIN, A. T.; BARROS, T. – **Drug prevalence at FEBEM** Porto Alegre. Ver *Brasileira Psiquiatria* 26(1): 9-15, 2004 [Links]

FIGLIE, N.B. Melo D.G.; Payá R.. **Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento de dependência química: manual teórico e prático**. São Paulo: Roca, 2004.

FOSTER, L. M. K. ; BARROS, H.M.T.; TANNHAUSER, S.L.; TANNHAUSER, Drug Use among street children in Southern Brazil. *Drug Alcohol Dependence* 43. 57-62, 1996.

FRANCISCO, A.L. org. II SOUZA, S. R. L., Psicólogos na FUNDAC: uma história que precisa ser contada. Recife, PE. Fundação Antonio dos Santos Abranches – FASA, 2009.

FREITAS, Luiz Alberto, **Adolescência, Família e Drogas**, Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

FUNASE/PE , Mapas Jurídicos das Unidades de Atendimento Sócioeducativas referentes aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, 2009.

GALDURÓZ, J. C. F., et al., V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras: 2004. São Paulo: **CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2005.

GIUST, Jackeline S. Peculiaridades do uso de drogas entre adolescentes do sexo feminino. Ambulatório de Adolescentes e Drogas do Instituto de Psiquiatria da FMUSP Disponível em www.mp.rs.gov.br/just_therapeutica/doutrina/id441.htm. Acesso em: 26/09/09.

HELSTROM, A.; BRYAN, A.; HUTCHISON, K. E. ; RIGGS, P. D.; BLECHMAN, E. Tobacco and alcohol use as an explanation for the association for the association between externalization behavior and illicit drug use among delinquent adolescents. *Prev Sci* (5): 4, 2004 [Links]

KIM, H.S.; KIM, H. S. – Gender differences in delinquent behavior among Korean adolescents, child psychiatry and human development 35(4), 2005 [Links]

KUMPFER, K. L., Alder, S. Dissemination of Research-Based Family Interventions for the Prevention of Substance Abuse. In: **Handbook of Drug Abuse Prevention: Theory, Science, and Practice**/edited by Zili Sloboda and William J. Bukoski. New York: Plenum Publishers, 2003. p 75-100;

Referências Bibliográficas (continuação)

KUO,P. H.; YANG, H. J.; SOONG, W. T.; CHEN, W. J. – Substance use among adolescents in Taiwan: associated personality traits, incompetence and behavioral/emotional problems. *Drug Alcohol Depend* 67: 27-39,2002. [Links]

LARANJEIRA, R. et al., I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na população Brasileira. Brasília: **SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas**, 2007. Disponível em [http:// www.obid.senad.gov.br](http://www.obid.senad.gov.br). Acesso 02/03/2010

LEFEVRE, F., LEFEVRE, A. M. C., Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2004

LENNINGS, C.J.; KENNY, D.T.; NELSON, P. – Substance abuse and treatment seeking in young offenders on community orders. *J Substance Abuse Treatment* 31:425-432,2006 [Links]

MARQUES, Ana Cecília Peta Roselli & CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000

NOTO,A. R.; NAPPO, S.; GALDURÓZ, j.c.s.; MATTEI, R.; CARLINI, E. A., v LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE Drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua de 06 capitais brasileiras,1997.São Paulo: Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; CEBRID: 1998..

PEREIRA, C. A.; BORDIN S.; FIGLIE, N. B. , Conceitos Básicos em Prevenção ao Abuso de Álcool e outras Drogas. **Aconselhamento em Dependência Química**. São Paulo: Rocca, 2004. p. 445-459

PINSKY,I., BESSA, M.A. (orgs.) **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROGERS, Carl R. – Tornar-se Pessoa, Ed. Martins Fontes, 1987, São Paulo.

SPAGNOL, Antônio Sergio. Jovens delinqüentes paulistanos - A study on delinquent youths in the city of São Paulo, Artigo entregue pelo Prof. Luca Santoro Gomes.

SWAHN, M. H.; DONOVAN,J. E. – Correlates and predictors of violent behavior among adolescent drinkers. *J Adolescent Health* 34: 480-492,2004. [Links]

TEIXEIRA, M. L.; SOUZA, T. B., Dinâmica de Grupo em Terapia Comunitária. Oficina:2005

Who (World Health Organization) – World report on violence and health: summary. Geneve. WHO,2002. Disponível em: <http://www.who.in/ent> [Links]

OLIEVENSTEIN C. Em defesa da subjetividade nas campanhas, *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1): 267-273, 2009.
Ciência & Saúde Coletiva, 14(1):267-273, 2009.

Anexos

Anexo I - Ficha de Atendimento Inicial para Inserção no GOD

1. Identificação

Nome: _____

Nasc.: _____

Idade: _____

Filiação: _____

2. Escolaridade: _____

Estava estudando antes da sentença? Sim () Não ()

Que série? _____ Há quanto tempo parou? _____

3. Interesses/ Aptidões/ Experiência Profissional formal ou Informal

4. Relacionamentos/ Família: Com quem mora?

5. Existe caso de uso de droga na família?

6. Quando e como iniciou o uso de drogas? (Droga inicial) Quem ofereceu?
(Frequência, intensidade e duração.)

7. Quais as consequências negativas que as drogas trouxeram à sua vida?

8. Já fez algum tratamento? Onde? Quando? Por quanto tempo?

9. Tem Interesse em participar de um Grupo de Orientação sobre Drogas? Por
quê?

10. O que você deseja para o seu futuro?

Critério de espaços de convivência na Unidade

Observações (Compleição física e outros aspectos)

Data: _____ Técnico: _____

Anexo II - Lista de Frequência dos Adolescentes/Jovens

UNIDADE da FUNASE: _____

OFICINA No. _____

Horário: _____

Data: _____

Frequência dos Adolescentes e Jovens

Nº	Nomes	Obs
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		

Equipe Técnica

Anexo III - Títulos de Mensagens Motivacionais e de Técnicas de Dinâmicas de Grupo

I. Mensagens Motivacionais (Contém envelope com CD onde estão gravadas)

- 1 – **O RESGATE** – Analogia com a situação de apreensão e perspectiva de execução da MSE.
- 2 – **O QUE VOCÊ FARIA?** – O exercício de pensar.
- 3 – **O POTE RACHADO** - Descobrir o segredo positivo das ações .
- 4 – **O HOMEM E O LOBO** – As escolhas.
- 5 – **PUSH** - Fazer o bem acreditando num resultado positivo
- 6 – **A FORÇA DA ÁGUA**– Analogia com o tempo de execução da MSE.
- 7 – **O BORDADO (a Montar)**
- 8 – **FLOQUINHO DE ALGODÃO** - Lição sobre trocas afetivas
- 9 – **DUPLA VISÃO** - As aparências enganam
- 10 – **A BORBOLETA** - A necessidade do esforço próprio para o crescimento.
- 11 – **CURTA METRAGEM: “ESCOLHA VIVER SEM DROGAS”**
- 12 – **CURTA METRAGEM: “UMA NOVA PLANTA”**– Filme antidrogas – Família Dinossauro. (Orientação sobre o não uso de drogas).

II. Materiais temáticos produzidos (Contém envelope com CD onde estão gravadas)

- 1 – **Drogadição**
- 2 – **Sexualidade**
- 3 – **Hábitos de higiene**
- 4 – **Hábitos sociais**
- 5 – **Normas e regras**
- 6 – **Valores**

III. Técnicas de Dinâmicas de Grupo e Brincadeiras que poderão ser utilizadas como Relaxamento, Descontração e Desenvolvimento da Temática Central da Oficina.

- 1 - **Técnica do Dado**
- 2 – **Presente Compartilhado**
- 3 – **Flores de Papel de Seda**
- 4 – **A melhor notícia com nota**
- 5 - **Revelando Valores**
- 6 - **Seguindo a Canção**
- 7 - **Construção de Cartão em Grupo**
- 8 - **O Pote da Vida**
- 9 – **Metas para o Ano / Semestre ou Trimestre**
- 10 – **Balões de Sentimentos**
- 11 – **Do que me despeço e do que preciso pra Recomeçar**
- 12 - **Mitos e Verdades Sobre Drogas**
- 13 – **Curtograma**
- 14 - **Prioridades**
- 15 - **Perspectiva de Futuro**
- 16 - **Impacto da Mídia sobre o Beber / Fumar**
- 17 - **O lado que as propagandas não abordam.**
- 18 - **Conhecendo a Fissura**
- 19 - **O Barbante**

Anexo IV – Lista de Filmes indicados a adolescentes e jovens

- Diário de um adolescente
- O Homem de Braço do Ouro
- I'll Cry Tomorrow
- Trainspotting *
- Cristiane F. *
- Voltar a Viver *
- Invasões Bárbaras *
- “La vie um Rose” (Vida da Édith Piaf)
- “Oliver Twiste”
- “Réquiem para um sonho” *
- O Jurado
- A testemunha
- A gang está em campo *
- Aos 13
- Betty Blue
- A ira de um anjo *
- O quarto do filho
- 13 Homens e uma sentença
- Imperdoável
- Uma Jornada de Esperança
- Maria Cheia de Graça
- “Candy”
- “Bicho de Sete Cabeças”
- “Meu nome não é Johnny”
- “Falcão, meninos do tráfico” *
- Questão de honra
- O contador de história

(*) Só apresentar com cortes em algumas cenas

Ps.: Os profissionais responsáveis pela condução do GOD devem assistir ao filme analisando a possibilidade de projeção, dependendo da faixa etária e adequando-os aos objetivos do programa.

Anexo V - Certificado de Participação nas Oficinas



CASE – Centro de Atendimento Sócio -educativo do Cabo de Santo Agostinho



NAPTD – Núcleo de Apoio à Prevenção e às Terapêuticas de Drogadição



GOD

Grupo de Orientação Sobre Drogadição

CERTIFICADO

Certificamos para todos os fins que _____ participou dos grupos operativos e oficinas sobre as temáticas Promoção de Saúde e Prevenção à Drogadição no período de _____

Recife, 09 de Julho de 2010.

Coordenador Geral

Equipe do GOD